

EDUCAÇÃO PÚBLICA

PERDA DA AUTORIDADE ACADÊMICA

[ESCOLHA DE REITORES - AUTORIDADE *versus* AUTORITARISMO]

From: Manfredo
To: [ADUnB](#)
Sent: Wednesday, July 29, 2009 12:15 PM
Subject: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Favor enviar link para boletim *on line* com artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento ou, se não tiver, me mandar o e-mail dele para pedir cópia do artigo.

Obrigado,

Manfredo

Sócio ADUnB

De: adunb [mailto:adunb@adunb.org.br]
Enviada em: quinta-feira, 30 de julho de 2009 14:59
Para: Manfredo Winge
Assunto: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Prezado Prof. Manfredo Winge, estamos encaminhando anexado o artigo do prof. Paulo Cezar Nascimento e os contatos.

A Secretaria/ADUnB

A PERDA DA AUTORIDADE ACADÊMICA NA UNB

Estamos testemunhando uma verdadeira ofensiva contra o professor universitário. Esta ofensiva é, em larga medida, conduzida através de uma campanha de "democratização" que prega voto paritário e cogestão nas universidades, e cujo objetivo maior é enfraquecer um suposto "poder" que o professor exerceria sobre os demais segmentos universitários. Mas na realidade, o que o professor realmente possui não é tanto poder, mas autoridade por ser portador e transmissor do principal item que uma universidade produz: conhecimento. E é justamente esta autoridade que está em xeque atualmente.

De todas as instituições seculares, a universidade talvez seja a que mais se paute pela ideia de autoridade, que emana do saber que o professor detém. Esta posição de autoridade do professor, por sua vez, nada tem a ver com autoritarismo ou democracia. Mas é um sinal dos tempos em que vivemos a crescente confusão entre democracia, que exige um espaço entre iguais, e autoridade, que repousa em uma relação hierárquica. Uma universidade não é e não pode ser democrática como as instituições políticas do espaço público.

A parte mais radical do movimento estudantil tem muito contribuído para quebrar a autoridade do corpo docente. Aliás, os ativistas estudantis radicais têm se pautado por atitudes que já não ferem somente qualquer autoridade, mas também a própria essência da democracia. Uma minoria entre o corpo total dos estudantes, esta facção do movimento estudantil não respeita posições contrárias, interrompe reuniões com invasões e silenciam discursos com palavras de ordem, gritaria e tambores, em total desrespeito com as regras e procedimentos dos órgãos da UnB.

Mas a atual administração da universidade – o reitor e seus decanos –, também são culpados na medida em que nada fazem para deter o radicalismo destes estudantes. Mais que isso, até os incentivam quando sugerem que eles devem “ocupar” a UnB. Acabaram provando do próprio veneno, quando um pequeno grupo de estudantes ocupou uma dependência do prédio da reitoria reivindicando, entre outras coisas, a demissão de uma decana.

A realização da “estatuinte” é um passo a mais não só na quebra da autoridade do professor, como também no fim da universidade tal como ela existe. Por quê uma estatuinte agora? Uma e exclusivamente para estabelecer a paridade e a “co-gestão” entre estudantes e servidores públicos da UnB. Tal proposta, interessante notar, é defendida por uma reitoria que não se pauta muito por um perfil acadêmico elevado. Em sua maioria ex-líderes sindicais ou ativistas de movimentos sociais, partidos políticos e ONGs, os componentes da atual reitoria parecem estar mais preocupados em nivelar todos por baixo, e fazer da universidade uma fonte de assembleísmo pseudodemocrático, do que apostar na produção de saber de qualidade.

“Paridade”, “co-gestão”, “universidade socialmente referenciada” são palavras-de-order que não têm qualquer significado. Apesar de seu modismo, não passam de expressões vazias. Toda universidade está inserida no social, do qual ela é uma manifestação. Não pode portanto deixar de ser “socialmente referenciada”. Mas a inserção social específica da universidade, vale repetir, está em produzir conhecimento que beneficiará a sociedade, e não em atuar como agente direto na resolução de problemas sociais, ou ser laboratório de democracia participativa.

Invasões de reitoria, interrupções à força de reuniões de órgãos universitários, desobediência a normas e leis são certamente instrumentos eficazes para a destruição da ordem acadêmica e a quebra de toda autoridade. Mas não servem para construir nada. Infelizmente, existem estudantes e professores – alguns destes em posição de comando na UnB – que parecem não compreender a situação que estão ajudando a criar. A maioria de estudantes e servidores públicos, ao contrário, não parece simpatizar com os ideários radicais em moda. Mas precisa manifestar-se se quiser ver sua vontade prevalecer.

Prof. Paulo César Nascimento
Instituto de Ciência Política (IPOL), UnB

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge [mailto:mwing@terra.com.br]
Enviada em: sexta-feira, 31 de julho de 2009 21:12
Para: José Caruso Moresco Danni (jdanni@terra.com.br)
Cc: 'dep.vieiradacunha@camara.gov.br'; 'cristovam@senador.gov.br'
Assunto: ENC: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Caro Danni e demais amigos,
assembleísmo, mesmo que de 1/2 dúzia de gatos pingados, instituindo processo eleitoral viciado na origem, como esse para reitores das universidades públicas, certamente não é caminho que levará a aprimoramento democrático. Pelo contrário. Vemos por esse Brasil afora, em várias instâncias e setores, a grande confusão de como deve ser escolhido um gerente de uma instituição técnico-científica pública (nem dá para falar aqui no crime que é uma escolha política de preenchimento de cargos do “sistema toma-lá-dá-cá”). Para o setor privado é fácil: o “cara” tem que fazer “money”, mas no setor público, deixa-se, frequentemente, de escolher o mais competente e, por consequência, com AUTORIDADE para o cargo, para “eleger

democraticamente”, o que virá a ser fatalmente a partidarização de nossas instituições e, com frequência, o AUTORITARISMO eivado de INCOMPETÊNCIA. Nesse sentido, lembro-me que, em uma de nossas primeiras eleições democráticas para reitor da UnB, um chefe de segurança da Universidade candidatou-se ao cargo.. e teve até boa votação devido, certamente, às promessas eleitoreiras corporativas. É uma baita de uma confusão que os xiitas do assembleísmo (=diluição de responsabilidades) fazem ao instituir que os votos do alunado + votos dos funcionários sejam ponderados em 2/3 e os dos professores em 1/3 em eleições para reitor.

Veja o bom artigo de opinião do Prof. Nascimento a respeito e que saiu no boletim da ADUnB. Como a educação em geral e as universidades em particular são a mola mestra da evolução de um país, é evidente que este assunto e a solução do problema levantado interessa a todos.

Sds

Manfredo

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: sábado, 1 de agosto de 2009 15:25
Assunto: ENC: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Prezado colega Paulo César,

parabens pelo artigo. Muito bom. Divulguei em minha lista de amigos e de ex-colegas da UnB.

Abraço

Manfredo Winge

Prof. aposentado do IG

De: Manfredo
Enviada em: sexta-feira, 7 de agosto de 2009 10:06
Para: 'lutz jose homem del-rey silva'
Cc: professores e ex-professores do IG/UnB
Assunto: RES: ENC: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Caro D'el-Rey,

Obrigado pelo incentivo; precisamos mesmo botar a boca no trombone para tentar evitar que colegas sejam encantados pelo canto da sereia e se comprometam com essa mixórdia "eleitoral" implantada por minorias barulhentas de gente de partidos raivosos e não-democráticos e que fazem, provavelmente, a cabeça de alunos ingênuos e desestruturados.

Manfredo

c/c colegas

De: Sen. Cristovam Buarque
Enviada em: sexta-feira, 7 de agosto de 2009 16:40
Para: Manfredo Winge
Assunto: RES: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Manfredo,

Fui o primeiro senador a ir à tribuna dizer que o senador José Sarney estava perdendo as condições políticas para se manter na Presidência da Casa. Impossível negar a responsabilidade de Sarney sobre a evolução das irregularidades que se sucedem no Senado, se foi ele o responsável por trazer para o corpo da administração da Casa os diretores que foram responsáveis por esse estado de coisas. Creio que o senador Sarney, até para preservar a sua biografia, deveria se afastar do comando do Senado e permitir que tudo fosse investigado. Agora, renúncia é um ato unilateral de vontade. Por isso, é que levantei a hipótese de um plebiscito, de uma consulta sobre a manutenção dessa situação, algo que pressionasse para uma solução dessa crise, talvez sem precedentes na história do Senado.

Agora, o que me causa estranheza é a posição dos que defendem o senador Sarney imaginando que, assim, estão defendendo o presidente Lula e o seu governo. Se criticar Sarney significa

criticar Lula, então Lula piorou muito. Ainda considero Lula uma figura vinda da luta do povo, com origem popular, com uma história tão diferente da de Sarney. Acho lamentável que haja hoje quem considere os dois iguais. Em respeito ao presidente Lula, eu não o considero igual a Sarney.

Abraço,
Cristovam

De: Manfredo Winge
Enviada em: terça-feira, 11 de agosto de 2009 14:43
Para: 'Sen. Cristovam Buarque'
Assunto: RES: artigo "A perda da autoridade acadêmica na UnB" do Prof. Paulo César do Nascimento

Cristovam,
parabéns pelos pronunciamentos claros e incisivos conclamando Sarney a renunciar. Seria um começo, talvez, de depuração do tecido podre em que se transformou a política nacional em geral.

Entretanto, o meu alerta (email) aos colegas refere-se a grande confusão que está sendo feita em torno do processo de seleção de reitores em universidades públicas e, extensivamente, em outras instituições técnico-científicas de natureza pública. Considero o artigo do prof. Nascimento muito claro a respeito.

Sucesso nessa sua (nossa) cruzada contra os resquícios do coronelismo eivado de maracutaia na política

Abraço
Manfredo

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre
